

UM PROCESSO FONOLÓGICO NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Lélia Costa de Andrade
(Uesb)

Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira
(Uesb)

RESUMO

A presente pesquisa investiga o traço fonológico de sonoridade na aquisição da escrita, com base na proposta de Chomsky e Halle (1968). Os dados foram coletados via método naturalístico e sua análise comprova a hipótese de que “as trocas de fonemas em pares distintivos por traço de sonoridade, presentes na aquisição da fala, repetem-se na aquisição da escrita, provocando trocas entre os grafemas correspondentes a esses fonemas”. Isto demonstra a existência de um paralelismo entre os processos de aquisição da oralidade e de aquisição da escrita, que são provavelmente norteados pelo mesmo mecanismo inato.

PALAVRAS-CHAVE. Aquisição da Linguagem; língua oral; língua escrita; traço de sonoridade.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto “o traço fonológico de sonoridade na aquisição da escrita”. O fenômeno a ser analisado na aquisição da escrita já é verificado na aquisição da fala. Trata-se da troca entre os traços fonológicos “surdo” e “sonoro” em pares distintivos como /p/-/b/; /t/-/d/; /k/-/g/; /f/-/v/; /s/-/z/ e /ʃ/ - /ʒ/, que ocorre no período em que a criança está adquirindo esses fonemas como elementos de língua oral.

· Aluna do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, leliac@zipmail.com.br.

· Doutoranda em Linguística (Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP); Professora de Linguística (Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – UESB), e-mail: adriana.lessa.de@uol.com.br

A análise dos dados deste estudo, que é norteadada pela proposta de Chomsky e Halle (1968), focaliza semelhanças entre os processos de aquisição da fala e de aquisição da escrita, no tocante ao traço de sonoridade, com o fim específico de verificar se esse fenômeno de troca do traço de sonoridade se repete na aquisição da escrita, provocando trocas de grafemas correspondentes aos pares de fonemas que se distinguem por esse traço.

Também é defendida, nesse artigo, a ideia de que, embora se saiba que aquisição de língua oral e aquisição de língua escrita trilham caminhos diferentes, por se tratar de aquisições de sistemas de natureza diferentes, a verificação de um paralelismo entre os processos de aquisição da fala e aquisição da escrita no que diz respeito à troca do traço fonológico de sonoridade (surdo por sonoro e vice-versa). Essa hipótese reforça a proposta da corrente inatista (fundada por Chomsky), de acordo com a qual existe uma gramática universal responsável pela capacidade inata do indivíduo para aquisição da linguagem.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: 1) faz-se uma explanação sobre o panorama teórico geral do inatismo, os estudos fonológicos de Chomsky e Halle (1968), dados de uma pesquisa sobre aquisição da língua oral e uma breve comparação entre aquisição de língua escrita e de língua falada; 2) descreve-se a metodologia aplicada durante a coleta de dados e análise de resultados; 3) analisam-se quantitativamente os dados coletados e propõe-se um valor paramétrico inicial para aquisição do traço de sonoridade; e 4) apresentam-se, por fim, algumas considerações sobre um possível paralelismo entre a aquisição de língua oral e aquisição de língua escrita, numa perspectiva inatista de aquisição da linguagem.

Com o linguista Noam Chomsky surge a corrente inatista, que postula que todo indivíduo nasce com uma capacidade inata para aquisição da linguagem. O grande argumento de Chomsky é o da “pobreza de estímulos”, formulado a partir da avaliação de que, num tempo bastante curto, a criança, que é exposta normalmente a uma fala

precária, fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras. Com modificações na teoria, que passa a ser conhecida como Princípio e Parâmetros, o argumento da “pobreza do estímulo” é retomado como “Problema de Platão”, formulado da seguinte maneira: **como é que o ser humano pode saber tanto diante de evidências tão passageiras, enganosas e fragmentárias?** (CHOMSKY, 1986).

Com a proposta inatista de aquisição da linguagem, Chomsky associa, assim, as propriedades das línguas naturais a uma faculdade específica para a linguagem, inata à espécie humana, denominada Gramática Universal (GU), e passa a conceber o conhecimento gramatical que o falante tem de sua língua materna ou segunda língua como internalizado, ou seja, uma língua adquirida é uma Língua-I (**I**nterna, **I**ntensional e **I**ndividual), língua cujas propriedades são adquiridas via marcação de valores paramétricos previstos pela GU.

Segundo Miotto et al (2004, p.33), o processo de aquisição de linguagem é tido, dentro da perspectiva inatista, como a “formatação” da faculdade da Linguagem através da fixação dos valores dos parâmetros previstos na GU. A GU é, nesse sentido, um quadro do estágio inicial da aquisição (S_0) e o seu produto seria o estágio final² (S_s), isto é, o estágio em que a criança apresenta uma gramática próxima à dos adultos ao seu redor.

Definir o estágio inicial (S_0) tem sido a grande busca dos defensores da hipótese inatista. Para alguns, o parâmetro é fixado em um valor padrão, predeterminado, fornecido pela GU – o valor *default* – para depois ser reajustado, no momento da fixação, com a exposição ao *input*. Já, outros defendem que o valor (+ ou -) não é pré-fixado. Nesse caso, o estágio inicial tem o valor não-marcado e a tarefa da criança se restringe a marcar, positivamente ou negativamente, os parâmetros com base na língua alvo.

² O autor explica que em termos linguísticos é bastante complicado falar em estágio final do conhecimento, sendo mais plausível admitir que a gramática atinja um estágio de estabilização (cf. MIOTTO, 2000, p. 35).

A teoria dos traços distintivos, formalizada por Jakobson, Fant e Halle, em 1952, e reformulada por vários estudiosos, dentre eles Chomsky e Halle, em 1968, trouxe grandes avanços para os estudos fonológicos. Dentro dessa perspectiva, os traços, no nível fonológico, são marcadores classificatórios abstratos, que identificam os itens lexicais, captando os contrastes fonológicos da língua. Como explica Hernandorena (1996), por ter uma função classificatória, distintiva, os traços são binários no modelo de Chomsky e Halle, sendo cada um deles definido por dois pontos na escala física, de forma que representam um a presença e o outro, a ausência da propriedade. No caso do traço da “sonoridade”, tem-se a representação no nível fonológico com apenas dois valores [+ sonoro] e [- sonoro]. Exemplificando, o fonema /v/ é classificado como [+ sonoro] e /f/ como [- sonoro].

Os fonemas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/, e /ʃ/ são considerados surdos pelo fato de não apresentarem vibração de pregas vocais quando produzidos, ou seja, são [- sonoros]. Contrariamente, os fonemas /b/, /d/, /g/, /v/, e /ʒ/ são considerados sonoros por serem produzidos com vibração das pregas vocais, portanto são [+ sonoros]. O traço de sonoridade corresponde à única distinção entre os pares destes dois conjuntos de formas: /p/ x /b/; /t/ x /d/; /k/ x /g/; /f/ x /v/; /s/ x /z/ e /ʃ/ x /ʒ/. Dessa forma, pode-se ter a seguinte matriz fonológica considerando a ausência e a presença do traço de sonoridade:

TRAÇO DE SONORIDADE											
/p/	/b/	/t/	/d/	/k/	/g/	/f/	/v/	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/
-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+

Com relação à proposta inatista dentro dos estudos da fonologia de Chomsky e Halle (1968), a “marcação” na aquisição é parte de uma teoria fonológica geral, que visa a captar as generalizações linguisticamente significativas, caracterizadoras dos sistemas de sons.

Dessa maneira, compreende-se que os sons não-marcados são geralmente adquiridos pelas crianças mais cedo do que sons marcados. Também os sons não marcados são, em geral, mais frequentes nos inventários de sons das línguas e na mudança linguística há tendência de mudança de sons marcados para sons não-marcados.

Segundo Hernandorena (2001), apesar das diferenças verificadas entre as crianças, o que as pesquisas e a literatura especializada têm apontado é também a existência de regularidades de padrões gerais de aquisição. São esses padrões que permitem traçar um perfil de aquisição fonológica e estudar o processo de desenvolvimento através de determinados fatos que lhe são gerais. Como exemplo pode-se considerar certos dados empíricos, de acordo com os quais é comum a criança trocar fonemas que se distinguem pelo traço da sonoridade, durante a aquisição da língua oral.

A verificação de regularidades na troca de fonemas de pares distintivos durante o processo de aquisição pode ser tomada como indício de que a aquisição da linguagem é norteadada pela gramática universal (GU). Ou seja, a criança dispõe de dispositivos inatos para aquisição desses fonemas, que a levam a uma aquisição dedutiva.

Dados da pesquisa de Hernandorena (2001, p. 155) mostram que alguns desses fonemas já citados anteriormente são substituições consideradas padrão na aquisição do português, em decorrência não só da sua alta frequência (100% dos sujeitos até a faixa etária dos 3 anos e 95% dos sujeitos até a faixa etária dos 8 anos apresentam uma ou mais dessas substituições), mas também pela sua presença persistente, uma vez que a maioria se propaga por diversas faixas etárias. Essa pesquisadora apresenta 14 substituições que alteram os sistemas fonológicos, porém só serão citadas os fonemas que se distinguem pelo traço da sonoridade: /b/ x /p/ - ex.; barata [pa'landa]; /g/ x /k/ - ex.: galinha [ka'linha], /s/ x /z/ - ex.: zebra ['sebra]; /ʃ/ x /ʒ/ - ex.: geladeira [ʒela'dera].

Nos dados de Hernandorena faltam os pares (/d/ x /t/; /v/ x /f/), mas isso não implica que tais trocas não possam ser verificadas em outro *corpus*. O mais interessante em relação a esses dados é poder verificar que há uma grande frequência e regularidade durante o processo de aquisição desse traço fonológico.

É bom deixar bem claro que buscar um paralelismo entre esses dois sistemas não significa dizer que a aquisição da oralidade e a aquisição da escrita consistem no mesmo tipo de processo, pois esses dois processos de aquisição de linguagem se diferenciam por sua própria natureza.

Quanto às diferenças entre fala e escrita, pode-se dizer que a aquisição da última diferencia-se da aquisição da primeira principalmente pelo uso da consciência. A escrita permite mais tempo para o planejamento de execução do que a fala, possibilitando a reescrita. Além disso, o escritor deve se preocupar muito mais em transmitir bem a mensagem, pois não tem a interferência do interlocutor de imediato. Essa consciência talvez seja o maior fator responsável por tornar a aquisição da escrita mais difícil e penosa do que a aquisição da fala. (cf. KATO 1995)

Segundo Zorzi (1998, p. 24) adquirir a língua escrita envolve a compreensão de vários aspectos como: a relação entre letras e sons; a não correspondência quantitativa entre letras e sons; as variações entre o modo de pronunciar as palavras e a maneira de escrevê-las; a posição de cada letra no espaço gráfico e a direção da escrita; a linearidade, que corresponde ao fato de uma letra ser escrita após a outra; a segmentação com representação de espaços entre palavras etc.

Todavia, o que mais importa para este trabalho não são as diferenças, mas as semelhanças entre escrita e oralidade. O que se espera com essa pesquisa é, na verdade, investigar se de fato os processos de aquisição da fala e aquisição da escrita guardam semelhanças (no que se refere ao traço de sonoridade), apesar da natureza diferenciada entre fala e escrita. Essas semelhanças serão

evidências em favor da teoria inatista de aquisição da linguagem, pois, se essas trocas se assemelham nos dois sistemas, é porque o indivíduo se apóia em algo pré-existente durante a aquisição tanto da língua oral como da língua escrita.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* dessa pesquisa se constitui de dados recolhidos de produções escritas de alunos do ensino fundamental da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Foram analisadas 50 produções escritas (25 crianças da 1ª série e 25 crianças da 2ª série). Utilizou-se, para coleta de dados e análise dos resultados, o método naturalístico/observacional, que consiste, neste caso, na análise de dados de aquisição de escrita produzidos na escola por meio de exercícios de produção de textos e de ditado de palavras, dirigidos pelas professoras das turmas, ou seja, em ambiente e situação naturais de aquisição da escrita.

Foram coletadas, nas produções escritas, palavras nas quais tenham ocorrido trocas entre os grafemas p/b; t/d; q-c/g; f/v; ch-x/j-g e grupos de grafemas que representam o som /s/ *versus* o grupo de grafemas que representam o som /z/. Observou-se que as trocas envolvendo os pares /s/-/z/ teve um número bem mais alto em relação aos demais pares, porém essas trocas não foram relacionadas nos resultados abaixo porque, além da diferença do traço de sonoridade, esse par pode ser grafado de diversas maneiras, produzindo dados ambíguos. Portanto, os resultados abaixo se referem aos grafemas (p/b; t/d; q-c/g; f/v; ch-x/j-g) que correspondam respectivamente aos pares de fonemas /p/ x /b/; /t/ x /d/; /k/ x /g/; /f/ x /v/; /s/ x [z].

O fenômeno em análise foi observado no plano individual e em relação ao conjunto dos informantes, no intuito de verificar, no processo de aquisição da escrita, ocorrência de troca dos grafemas acima mencionados, fazendo-se posterior comparação com as trocas de fonemas verificadas na oralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir a análise dos dados. Através da referida análise procurou-se verificar: 1) o número de trocas de grafemas de pares distintivos por traço de sonoridade em cada série; 2) o número de trocas de grafemas de pares distintivos por traço de sonoridade em cada uma das produções; 3) a direção das trocas; e 4) a semelhança entre as duas séries.

Na aquisição do sistema fonológico, a criança fica exposta aos traços do sistema fonológico de sua língua materna e fecha, nesse processo, o sistema que ela traz aberto *a priori*. Ou seja, no início, a criança está aberta à universalidade dos traços fonológicos existentes nas línguas humanas. A partir do contato com o *input* é que ela vai então marcar qual é o conjunto de traços de sua língua materna. O que se verifica aqui, com relação à aquisição do traço de sonoridade, é que a criança apresenta uma dificuldade na aquisição desse traço tanto na oralidade como na escrita.

Os dados apresentados abaixo demonstram a dificuldade de aquisição desse traço no processo de aquisição da escrita. Os índices com “ocorrência de trocas” correspondem a trocas dos grafemas (p/b; t/d; q-c/g; f/v; ch-x/j-g) que correspondem aos fonemas que se distinguem pelo traço de sonoridade (/p/-/b/; /t/-/d/; /k/-/g/; /f/-/v/; /ʃ/- [ʒ]).

Gráfico 1 – Trocas de grafemas de pares distintos pelos alunos da 1ª série

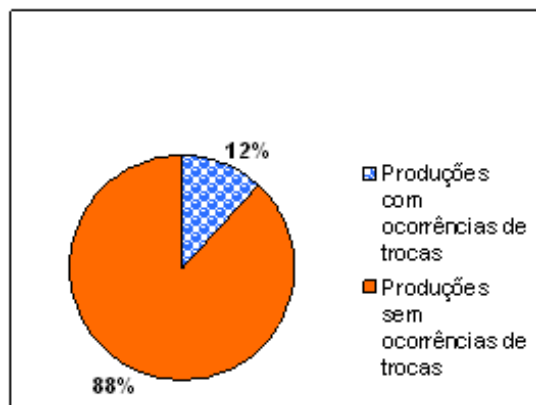
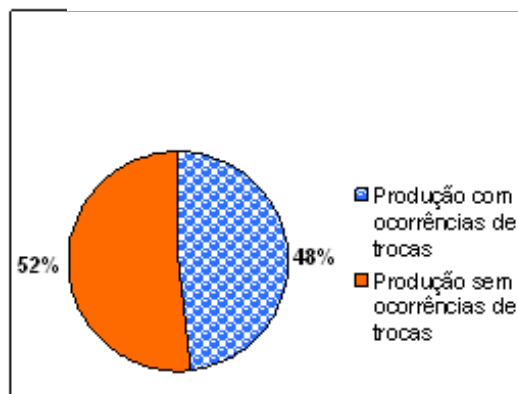


Gráfico 2 – Trocas de grafemas de pares distintos pelos alunos da 2ª série



Como se pode observar no gráfico I, em 22 das 25 produções escritas da 1ª série, ou seja, 88%, foram encontradas trocas de grafemas de pares distintos em apenas 3 produções, ou seja, 12%, essas trocas não apareceram. Já o gráfico II mostra que, embora o índice de ocorrência de trocas dos traços de sonoridade seja, nas produções de 2ª série, mais baixo que o da 1ª série, registra-se também um índice alto de ocorrência desse fenômeno na 2ª série (48%). Esses gráficos estão demonstrando que: 1) há recorrência de troca de traço de sonoridade em dados de aquisição da escrita; 2) a frequência dessas trocas é bastante alta, sobretudo nas produções de 1ª série; e 3) da primeira para a segunda série há uma diminuição da frequência de fenômeno em questão.

Os dados (1) e (2) demonstram, assim, que o fenômeno aqui estudado, que se verifica na aquisição da oralidade, se repete na aquisição da escrita. Como foi visto, os dados de Hernandorena (2001, p.155) mostram que 100% dos sujeitos até a faixa etária de 3 anos e 95% dos sujeitos até a faixa etária de 8 anos apresentam uma ou mais dessas substituições. A alta frequência desse fenômeno verificada na oralidade também está sendo verificada nos dados de aquisição da escrita aqui estudados.

Com 8 anos de idade, as crianças estão frequentando, geralmente, a 2ª série. Então, os dados de aquisição da escrita mencionados são de informantes que ainda apresentam, na oralidade, o fenômeno de trocas de fonemas de pares distintivos por traço de sonoridade. Ou seja, o percentual elevado de 88%, verificado nos dados de aquisição da escrita de 1ª série, está em consonância com os 95% encontrados nos dados de aquisição da oralidade em crianças de até 8 anos. A partir de 8 anos, no caso da oralidade, e na 2ª série, no caso da escrita, é que esses índices começam a cair, indicando, talvez, que a superação dessa dificuldade ocorra paralelamente na aquisição dos dois sistemas.

É o que se verifica com o dado (3), que mostra que ocorre um declínio desse fenômeno da 1ª para a 2ª série. Nos gráficos III e IV abaixo, pode-se observar que esse declínio ocorre no plano individual. Ou seja, a frequência de trocas dos pares de grafemas, por produções, diminuiu da 1ª para a 2ª série.

Gráfico 3- Trocas de grafemas de pares distintivos pelos alunos da 1ª série

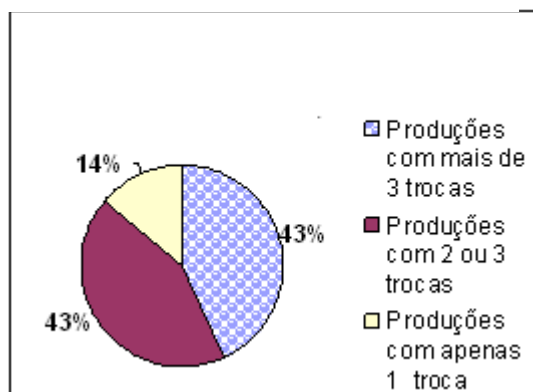
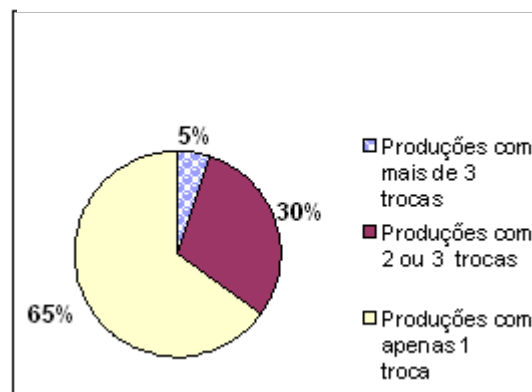


Gráfico 4- Trocas de grafemas de pares distintivos pelos alunos da 2ª série



Produções com apenas 1 ocorrência, que são as menos frequentes nas produções escritas da 1ª série (14%), aparecem como as mais frequentes nas produções da 2ª série (65%). Isso demonstra o caráter processual que envolve esse fenômeno, isto é, há evidência de um processo de mudança de estágio de aquisição em curso. Esse dado indica também que rapidamente as crianças, de modo geral, vão

superando essa fase de troca de pares de grafemas correspondentes a fonemas que se distinguem por traço de sonoridade.

Como foi mencionada anteriormente, a aquisição da língua oral obedece a padrões gerais da GU. No que diz respeito ao traço de sonoridade, durante aquisição fonológica, esse traço será marcado como [+ sonoro] ou [- sonoro] a depender do *input*. O que os dados estão mostrando é que durante este processo é comum a criança trocar os fonemas/grafemas que se distinguem por esse traço. Como podem ser observadas nos gráficos acima, as trocas de grafemas não acontecem esporadicamente, pois a frequência de trocas é bastante significativa. Isso indica uma dificuldade na marcação do traço de sonoridade no processo de aquisição da escrita, assim como ocorre na aquisição da fala, conforme dados de Hernandorena (2001).

Essa dificuldade de marcação do traço de sonoridade remete ao estado inicial de aquisição da linguagem, ou seja, a GU. Podemos levantar quatro possibilidades para o valor do parâmetro referente ao traço de sonoridade na GU: [+sonoro], [-sonoro], [+/- sonoro] e não-marcado. Diante dessas possibilidades, verifica-se o que se segue. Primeiro, o valor desse parâmetro na GU não pode ser [+/- sonoro], porque, se fosse esse o valor no S_0 , as crianças não fariam as trocas em questão, uma vez que esse valor corresponde à gramática do adulto³. Segundo, considerando que o valor desse parâmetro na GU seja ou a opção [+sonoro] ou a opção [-sonoro], estas funcionariam como opção *default* e a criança precisaria remarcar o valor desse parâmetro, a partir do contato com *input*, porque em uma língua como o português há tanto fonemas surdos quanto sonoros. Por fim, sendo o valor desse parâmetro na GU o valor não-marcado, a criança apresenta certamente um estado inicial diferente do quadro da gramática do adulto, podendo cometer equívocos durante a marcação desse parâmetro, como trocas de

³ Uma vez que existem, no português do Brasil, gramática alvo no processo de aquisição aqui estudado, fonemas surdos e sonoros, pode-se considerar que o valor desse parâmetro nessa gramática seria [+/- sonoro].

fonemas/grafemas em pares distintivos por traço de sonoridade ora na direção surda/sonora, ora na direção sonora/surda.

Os gráficos abaixo trazem dados que indicam que o valor do parâmetro em questão na GU tem mais possibilidade de ser o não-marcado.

Gráfico 5 – Trocas de grafemas de pares distintivos pelos alunos de 1ª série

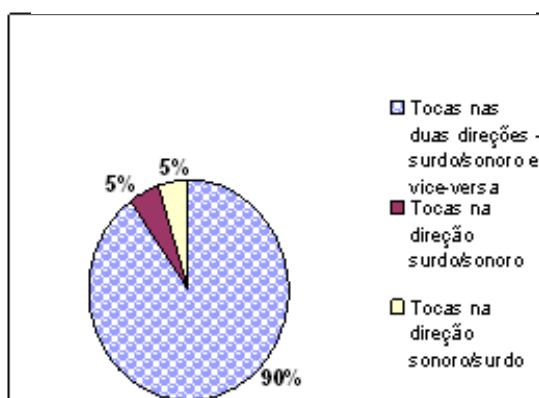
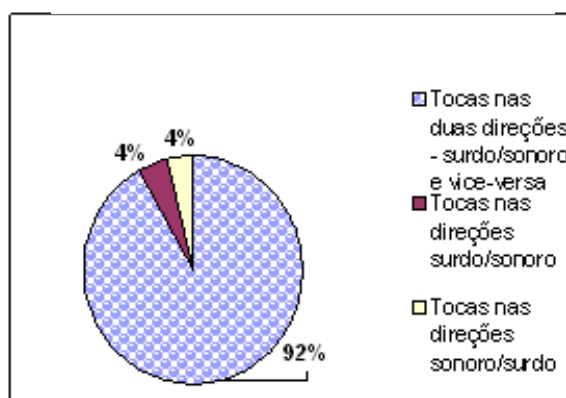


Gráfico 6 – Trocas de grafemas de pares distintivos pelos alunos de 2ª série



Como se observa, tanto nos dados da 1ª série, quanto nos dados da 2ª série as trocas ocorrem, no plano individual, predominantemente nas duas direções (surdo/sonoro e sonoro/surdo). Das opções para o valor do parâmetro do traço de sonoridade acima mencionadas a única possível seria a não-marcado, porque, não estando esse parâmetro marcado na GU, há a possibilidade de trocas nas duas direções como ocorre nos dados. Situação empírica como essa não seria possível nos casos de opção *default* com valor positivo ou opção *default* com valor negativo, pois nesses casos as trocas teriam que ser em apenas uma das direções no momento inicial: surdo/sonoro para o valor *default* [-sonoro] e sonoro/surdo para o valor *default* [+sonoro].

No quadro 1, pode-se observar alguns exemplos dessas trocas nas duas direções verificadas nos dados das duas séries.

Quadro 1 - Exemplos dessas trocas de suras e sonoras e vice-versa encontradas nas duas direções verificadas nos dados das duas séries

1ª série			2ª série		
Grafemas trocados	Palavras com trocas	Grafia padrão	Grafemas trocados	Palavras com trocas	Grafia padrão
q/g:	<i>quando</i>	quando	q/g:	<i>gueixo</i>	queixo
g/q:	<i>emaquesceu</i>	emagreceu	g/q:	<i>sanque</i>	sangue
d/t:	<i>estutam</i>	estudam	d/t:	<i>vitro</i>	vidro
t/d:	<i>sendindo</i>	sentindo	t/d:	<i>cimendo</i>	cimento
j-g/ch-x:	<i>chornal</i>	jornal	j-g/ch-x:	<i>igrecha</i>	igreja
ch-x/j-g:	<i>Jora</i>	chora	ch-x/j-g:	<i>jute</i>	chute
v/f:	<i>difertido</i>	divertido	v/f:	<i>gritafa</i>	gritava
f/v:	<i>valou</i>	falou	f/v:	<i>vome</i>	fome
b/p:	<i>lemprou</i>	lembrou	b/p:	<i>popre</i>	pobre
p/b:	<i>esblicação</i>	explicação	p/b:	<i>bouco</i>	pouco

Pelo que foi observado nos dados, pode-se dizer que as crianças não conseguem diferenciar, com precisão, se o grafema é sonoro ou não, assim acaba optando indiscriminadamente por um ou outro grafema no par distintivo. Dessa maneira, pode-se dizer que realmente existe uma intersecção entre os processos de aquisição da língua oral e aquisição da língua escrita, pois as trocas que estão sendo pontuadas nesse artigo acontecem de maneira semelhante em ambos os sistemas. Essa semelhança pode ser uma evidência de que a criança utiliza também na aquisição da escrita mecanismo inato, a GU, para nortear esse processo. Ou seja, essas trocas de grafemas, durante a aquisição da escrita, podem estar ocorrendo pelo fato de a criança ainda estar em processo de marcação paramétrica no que diz respeito ao traço de sonoridade, assim como acontece na aquisição da oralidade.

Portanto, as análises realizadas nesta seção confirmam a hipótese levantada neste estudo de acordo com a qual “o fenômeno de troca do traço fonológico de sonoridade (surdo por sonoro e vice-versa), presentes na aquisição da oralidade, repete-se na aquisição da escrita, provocando trocas de grafemas correspondentes aos pares de fonemas que se distingue por esse traço”.

CONCLUSÕES

Chegou-se, aqui, a resultados que mostram que aquisição de língua oral e aquisição de língua escrita, apesar de trilharem caminhos diferentes, por se tratar de aquisições de sistemas de natureza diferentes, apresentam um paralelismo no que diz respeito à troca do traço fonológico de sonoridade (surdo por sonoro e vice-versa).

O percentual de crianças que realizam essas trocas é bastante significativo, portanto não é algo aleatório e esporádico. Esse paralelismo pode ser tomado como evidência de que a criança utiliza mecanismo inato, tanto no processo de aquisição da língua oral quanto no processo da aquisição da escrita. Com referência à aquisição do traço de sonoridade em português brasileiro é possível postular que a criança parte de um estado inicial (S_0) em que o valor do parâmetro do traço de sonoridade seria não-marcado, pois se observou nos dados trocas de grafemas nas direções surdo/sonoro e sonoro/surdo.

Assim, as trocas feitas por crianças não podem ser encaradas como “erros”, muito menos como deficiências, ou patologia, pois estas fazem parte de um processo natural de aquisição de uma língua, seja ela oral ou escrita.

Este artigo não tem a pretensão de dar veredicto sobre a questão levantada, pois há muito a ser feito em termos de pesquisas nessa área, além disso, a intenção desse trabalho é somente chamar a atenção para esse paralelismo muito interessante entre os processos de aquisição da língua falada e da língua escrita, que merece pesquisas mais aprofundadas, contribuindo, dessa maneira, com os estudos sobre aquisição da linguagem.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. e HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper and Row, 1968.
- HERNANDORENA, C. L. M. Introdução à teoria fonológica. In: **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipurcs, 1996.
- _____. O estabelecimento de substituição consonantal através de traços distintivos. In: **Anais do II Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem**. São Paulo: PUC, 2001.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.
- RAPOSO, E. **Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho. 1992.
- JAKOBSON, R., FANT, C. G., HALLE, M. **Preliminaries to speech analysis: The distinctive feature and their correlates**. Cambridge: The MIT Press, 1952.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____, Questões atuais L1 na perspectiva da teoria de Princípios e Parâmetros. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas: Unicamp, n 36, 1999, p. 11-16.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever – apropriação do sistema ortográfico**. Porto alegre: Artmed, 1998.